



Universidade do Minho

## **MESTRADOS EM ENSINO 2009/2010**

### **Prova Escrita de Língua Portuguesa**

**21 de Setembro de 2009**

**Duração: 90 minutos**  
**Tolerância: 30 minutos**

**Leia com atenção todas as questões antes de responder.**

#### **Parte I**

Texto

A União Europeia (EU) está empenhada no desenvolvimento sustentável.

Para tal é necessário um equilíbrio cuidadoso entre a prosperidade económica, a justiça social e um ambiente saudável. De facto, quando visados em simultâneo, estes três objectivos podem reforçar-se mutuamente. As políticas que favorecem o ambiente podem ser benéficas para a inovação e a competitividade. Por sua vez, estas impulsionam o crescimento económico, que é vital para atingir os objectivos sociais.

O desenvolvimento sustentável envolve assim a protecção e a melhoria da qualidade do ambiente. À escala global, isso significa proteger a capacidade da Terra para albergar a vida em toda a sua diversidade, respeitando os limites dos recursos naturais do planeta.

Inquéritos realizados têm demonstrado invariavelmente que a vasta maioria dos cidadãos da EU espera que os responsáveis políticos prestem tanta atenção à política ambiental como à política económica e à social.

É por isso que a EU se esforça por assegurar que as suas decisões em cada um destes três domínios – económico, social e ambiental – não produzam efeitos adversos nos outros dois. Em consequência, quando são tomadas decisões, por exemplo, sobre agricultura, pescas, transportes, energia, comércio ou desenvolvimento, as implicações ambientais são sempre tidas em consideração.

As decisões da EU sobre política ambiental baseiam-se numa série de princípios fundamentais. É melhor prevenir do que remediar: é melhor tratar a poluição na fonte do que tratar do seu impacto. Os poluidores devem pagar pela poluição que causam – e, se houver indicações fortes de um problema ambiental emergente, são tomadas medidas de precaução, mesmo sem confirmação científica completa.

Uma política ambiental ao nível da EU faz sentido, dado que todos os seus cidadãos têm direito ao mesmo nível de protecção do ambiente e que as empresas têm direito a desenvolver a sua actividade em condições equitativas de concorrência. Contudo, um princípio-chave é a flexibilidade. Tanto quanto possível, devem ser tidas em conta circunstâncias nacionais diferentes, sendo preferível que algumas decisões sejam tomadas a nível local.

<http://www.ec.europa.eu> (25/03/2007)(texto adaptado)

Responda aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que lhe são dadas. Use a folha de respostas.

1. Para cada uma das afirmações que se seguem escreva a letra correspondente a Verdadeira **(V)** ou Falsa **(F)**, de acordo com o sentido do texto.
  - 1.1. O desenvolvimento sustentável é um compromisso da União Europeia (EU).
  - 1.2. Preocupações económicas, sociais e ambientais são incompatíveis.
  - 1.3. As políticas económicas, sociais e ambientais da EU pretendem constituir-se como um sistema interdependente e equilibrado.
  - 1.4. O desenvolvimento sustentável tem como objectivo encontrar formas de tornar infinitos os recursos naturais da Terra.
  - 1.5. Os cidadãos europeus esperam que seja dada atenção semelhante à política ambiental, à económica e à social.
  - 1.6. É relevante ter em consideração, ao serem tomadas decisões sobre agricultura ou pescas, as suas consequências em termos ambientais.
  - 1.7. Embora esteja instituído o princípio do poluidor-pagador, a EU privilegia uma política de prevenção.
  - 1.8. Uma confirmação científica absoluta da causa de um problema ambiental é indispensável à actuação da EU.
2. Sugira um título adequado ao texto.
3. Volte a ler as linhas 4 a 6 do texto e indique a que se refere a palavra «estas».
4. Para cada uma das afirmações que se seguem escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra correspondente à alternativa que completa cada afirmação de acordo com o sentido do texto.
  - 4.1 No quarto parágrafo, a utilização do advérbio «invariavelmente» revela que os resultados dos inquéritos têm sido . . .
    - A. contraditórios.
    - B. constantes.
    - C. inconclusivos.
    - D. divergentes.
  - 4.2 A palavra «flexibilidade» (linha 26) significa a qualidade do que é . . .
    - A. frágil.
    - B. débil.
    - C. sensível.
    - D. adaptável.
  - 4.3 Na política ambiental da EU pretende-se . . .
    - A. um compromisso entre as normas europeias e os contextos nacionais.
    - B. o respeito absoluto pelas normas da EU.
    - C. o cumprimento exclusivo das normas de cada país.
    - D. a aplicação restrita das políticas económicas dos países da EU.
  - 4.4 O provérbio com significado equivalente ao do provérbio «É melhor prevenir que remediar» (linha 19) é:
    - A. Mais vale um pássaro na mão do que dois a voar.
    - B. Antes que o mal cresça, corta-se-lhe a cabeça.
    - C. Antes calar que mal falar.
    - D. Mais vale tarde do que nunca.

## Parte II

- A. Construa uma frase contendo o verbo *deduzir* e outra contendo o verbo *induzir* - se necessário, associando-lhes outras frases -, de modo a mostrar claramente a diferença semântica entre os dois verbos.
- B. Dadas as formas verbais compostas *tem vendido* e *tiver vendido*:
- construa duas frases, cada uma contendo uma destas formas verbais; as frases que construir devem ser unidades completas de sentido em que se justifique o uso das formas verbais em causa;
  - procure identificar e descrever por palavras suas os diferentes valores semânticos expressos por cada uma das formas verbais na frase em que ocorre.
- C. Complete cada uma das frases seguintes com a forma verbal adequada, transcreva-a para a folha de respostas.
- \_\_\_\_\_ (Comentasse/Comenta-se) que as grandes descobertas científicas permitem que nos aproximemos cada vez mais dos mistérios do universo.
  - Sei que tens dois livros que falam da importância dos sonhos na vida do ser humano. \_\_\_\_\_ (Emprestamos/Empresta-mos) e devolvê-los-ei na próxima semana.
  - Ainda que eu te \_\_\_\_\_ (contasse/conta-se) os meus sonhos, na verdade, tu nunca chegarias a conhecê-los.
  - Quando tu \_\_\_\_\_ (chegaste/chegastes), eu já tinha partido para a minha viagem.
- D. Observe os pares de palavras que se seguem e diga quais de entre eles incluem palavras com grafia diferente e pronúncia idêntica (isto é, palavras homófonas).

ouve/houve, suar/soar, saio/saiu, torço/torso, ira/irra, trás/traz, tacha/taxa, ficha/fixa, moça/mossa, paço/passo, cosido/cozido, série/sério, xisto/chiste, dose/doze, peão/pião, iate/hiato, estofar/estufar, apreçar/apressar, este (pronome)/este (ponto cardeal), pregar (pôr pregos/ pregar (fazer sermões)

## Parte III

- α) Faça um resumo do texto que se segue. Não exceda as 10 (dez) linhas. Tenha em atenção o facto de que deve realizar o seu resumo em função das ideias principais do texto e do modo como elas se articulam. Recorde que um dos objectivos do resumo é saber suspender as opiniões próprias, de forma a reproduzir com fidelidade o pensamento alheio.

Quando falamos de paisagens pensamos, em primeiro lugar, nas paisagens que podemos observar em virtude da luz natural.

As paisagens nocturnas merecem a nossa atenção quando revelam algo de particular ou de espectacular – a beleza da mancha resultante da iluminação, um vulcão em actividade, uma trovoada, um período festivo com muita luz, como as luzinhas de Natal, um fogo de artifício ou as fogueiras dos Santos Populares – ou seja, quando acontece algo que contraria a escuridão e cria um acontecimento com luz. Só muito raramente procuramos desfrutar a noite em busca da escuridão e, mesmo assim, o que queremos realmente são as condições ideais para podermos apreciar o luar ou o brilho das estrelas. A importância da luz no nosso imaginário é tal que raramente conseguimos beneficiar plenamente de outras paisagens que não sejam as visuais. Das paisagens dos sons e dos cheiros só muito raramente se fala e, ainda menos, se desfruta.

No imaginário popular, a noite esteve sempre associada a todos os perigos – insegurança, criminalidade, desconforto . . . Até à vulgarização da iluminação, assim que o sol desaparecia, as pessoas refugiavam-se em casa. Os espaços públicos só eram usufruídos após o pôr-do-sol, quando a luz artificial, como uma fogueira, ou a luz natural, como o luar, o permitiam. Em Portugal, a iluminação pública surge em 1780, em Lisboa, e utilizava o azeite como combustível; em 1848 foram introduzidas as primeiras luminárias a gás; em 1878 surgiram as primeiras experiências com a electricidade, que só passa a ser utilizada sistematicamente em 1929. [...]

A iluminação começou por ter apenas funções de visibilidade e de segurança, assegurando uma melhor leitura do espaço à noite. Foi na Exposição Mundial de Paris, de 1900, que a luz surgiu pela primeira vez associada ao lazer, à criação de prazer e de bem-estar, à possibilidade de uma apropriação nocturna da cidade por todas as pessoas. A noite continuava a despertar medos, mas, devido a uma série de mudanças sociais e culturais, teve início uma nova etapa: a noite passa a estar associada também a aspectos positivos. É o momento do descanso, do lazer, da possibilidade de fruição do tempo fora do trabalho.

Teresa Alves, «Geografias da Luz», in *Luzboa – A Arte da Luz em Lisboa*, Lisboa, Extra]muros[associação cultural para a cidade, 2004

β) Neste item, faça corresponder a cada um dos quatro elementos da coluna **A** um elemento da coluna **B**, de modo a obter afirmações verdadeiras. Escreva, na sua folha de respostas, ao lado do número da frase, a alínea correspondente.

**A**

**B**

1) Com o uso da expressão «ou seja» (linha 6),	a) a autora visa tornar mais explícita a ideia que expôs na frase anterior.
2) Com o uso das expressões «como uma fogueira» e «como o luar» (linha 15),	b) a autora resume a tese que procura defender ao longo do texto.
3) Com o uso da frase «que só passa a ser utilizada sistematicamente em 1929» (linhas 17 e 18)	c) a autora dá exemplos da realidade mencionada imediatamente antes.
4) Com o uso concomitante de «Foi» (linha 20) e de «que» (linha 20),	d) a autora admite um facto contrário à ideia que expõe, mas não suficiente para a invalidar. e) a autora pretende dar realce ao referente da expressão que fica entre os dois elementos. f) a autora estabelece uma relação de consequência com a ideia anterior. g) a autora introduz informação adicional sobre o referente da expressão que é antecedente do pronome relativo.

## Parte IV

Num texto bem estruturado, com um mínimo de 30 (trinta) e um máximo de 50 (cinquenta) linhas, apresente uma reflexão sobre aquilo que é afirmado no excerto a seguir transcrito, relativamente à influência da arte nas pessoas. Para fundamentar o seu ponto de vista, recorra, no mínimo, a dois argumentos, ilustrando cada um deles com, pelo menos, um exemplo simplificador.

**Nós também somos feitos pelos livros que nos marcaram, pelos filmes que vimos e pelas músicas de que gostamos.**

Manuel Gusmão, «As Palavras Fazem o Mundo», in *Ler*, nº 54, 2002

## COTAÇÃO

Parte I \_\_\_\_\_ 3, 5 valores

Parte II \_\_\_\_\_ 4, 5 valores

Parte III \_\_\_\_\_ 6 valores

Parte IV \_\_\_\_\_ 6 valores